



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos_02_dias do mês de_fevereiro de 2022_, às 10:00 horas, em sessão pública na sala local virtual na plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/igv-wxsu-pyx>), na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Cristina Aledi Felseburgh e composta pelos examinadores: Profa. Dra. Denise Castro Lustosa; Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca Junior, o aluno Jeferson Figueira de Sousa, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Etnobotânica de quintais em comunidade tradicional da região do Lago Grande em Santarém, Pará*”, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho com a nota final **9,0**, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Prof^a. Dra. Cristina Aledi Felseburgh - Presidente

Prof^a. Dra. Denise Castro Lustosa - Examinadora

Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca Junior – Examinador

Jeferson Figueira de Sousa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
AGRONOMIA**

JEFERSON FIGUEIRA DE SOUSA

**ETNOBOTÂNICA DE QUINTAIS EM COMUNIDADE TRADICIONAL DA
REGIÃO DO LAGO GRANDE, SANTARÉM, PARÁ**

**SANTARÉM - PA
2022**

JEFERSON FIGUEIRA DE SOUSA

**ETNOBOTÂNICA DE QUINTAIS EM COMUNIDADE TRADICIONAL DA
REGIÃO DO LAGO GRANDE, SANTARÉM, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Agronomia para obtenção de grau Bacharel em Agronomia do Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Orientadora Profa. Dra. Cristina Aledi Felsemburgh

**SANTARÉM - PA
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S725e Sousa, Jeferson Figueira de
 Etnobotânica de quintais em comunidade tradicional da região do Lago Grande,
 Santarém, Pará./ Jeferson Figueira de Sousa. – Santarém, 2022.
 42 p.: il.
 Inclui bibliografias.

 Orientadora: Cristina Aledi Felsemburgh.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
 Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Curso Bacharelado em Agronomia.

 1. Plantas. 2. Etnouso. 3. Conhecimento tradicional. I. Felsemburgh, Cristina Aledi,
 orient. II. Título.

CDD: 23 ed. 581.63098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

JEFERSON FIGUEIRA DE SOUSA

**ETNOBOTÂNICA DE QUINTAIS EM COMUNIDADE TRADICIONAL DA
REGIÃO DO LAGO GRANDE, SANTARÉM, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Agronomia para obtenção de grau Bacharel em Agronomia do Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Orientadora Profa. Dra. Cristina Aledi Felsemburgh

Conceito: 9,0

Data da aprovação: 02 / 02 / 2022

Cristina Aledi Felsemburgh

Profa. Dra. Cristina Aledi Felsemburgh
Presidente da banca/Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

Denise Castro Lustosa

Profa. Dra. Denise Castro Lustosa - 1ª Examinadora
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

Fonseca

Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca Junior – 2º Examinador
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, avós, especialmente a Angela Vitor (*in memórian*); familiares e amigos que sempre estiveram comigo na labuta do dia a dia.

AGRADECIMENTO

À Deus pela dádiva da vida.

À Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um novo horizonte, munido de confiança, ética e méritos que possibilitaram este momento.

À minha família, especialmente aos meus pais, que sempre me impulsionaram a acreditar que é possível conseguir os nossos objetivos. Agradeço ainda a minha tia Elisângela por toda força e incentivo.

À minha orientadora Profa. Dra. Cristina Aledi Felsemburgh, pela paciência e pelo conhecimento compartilhado, orientações e conselhos que me conduziram até aqui.

Aos meus amigos, especialmente Suelany, Henara, Carolina e demais colegas por todo esse tempo de experiência e aprendizado que estivemos juntos.

As pessoas das comunidades de Maranhão que foram muito atenciosas e receptivas na coleta dos dados para a pesquisa.

RESUMO

A etnobotânica é uma ciência que possibilita compreender as relações do homem com a natureza, bem como a identificação e uso de plantas pelos moradores de comunidades. Realizou-se um estudo etnobotânico na comunidade tradicional Maranhão, Lago Grande, Santarém Pará, objetivando identificar as espécies e famílias botânicas cultivadas nos quintais da comunidade. O estudo foi realizado no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021. O método investigativo consistiu em pesquisa qualitativa com aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram tabulados e avaliados por meio de análise descritiva utilizando programas Excel (2007) para confecção de gráficos e tabelas. Foram identificadas 178 espécies de plantas pertencentes a 71 famílias botânicas. As espécies foram classificadas em três etnocategorias, sendo 72 espécies utilizadas na alimentação (40,5%); 70 espécies ornamentais (39,3%); e 36 espécies medicinais (20,2%). As espécies mais expressivas para uso alimentício são *Mangifera indica* L.(68,3%), *Citrus sinensis* L.(65,9%), *Musa acuminata* L.(56,1%), *Byrsonima verbascifolia* L. (51,2 %), *Persea amaricana* Mill (48,8%), *Theobroma grandiflorum* Willd. ex Spreng.(43,9%), *Anacardium occidentale* L. (43,9%), *Euterpe oleracea* Mart (41,5%), *Cocos nucifera* L. (41,5%), *Psidium guajava* L. (39%), *Inga edulis* Mart. (36,6%), *Oenocarpus bacaba* Mart (36,6%), *Annona muricata* L. (29,3%), *Malpighia emarginata* L. (29,3%) e *Bixa orellana* L. (29,3%). Para uso medicinal as espécies mais expressivas foram *Trifolium pratense* L.; *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf; *Melissa officinalis* L.; *Coleus forskohlii* (Willd.) Briq.; *Arrabidaea chica* Humb. Bonpl. B. Verlot; *Vitex agnus-castus* L.; *Justicia pectoralis* Jacq.; e *Jatropha curcas* L., pertencentes às famílias botânicas Fabaceae; Poaceae; Verbenaceae; Lamiaceae e Bignoniaceae, Acanthaceae e Euphorbiaceae. Como planta ornamental identificou-se 70 espécies, sendo as mais cultivadas *Ixora coccinea* L. (36,6%); *Colocasia antiquorum* Schott (31,7%); *Tagetes erecta* L. (11); *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. & Schult. (26,8%); *Agave sp.* A. Weber. (26,8 %); *Tradescantia pallida* D.R Hunt (26,8); *Dracaena trifasciata* Prain (24,4%); *Portulaca grandiflora* Hook (22%); e *Catharanthus roseus* L. (17%). As plantas são recursos naturais utilizados no cotidiano das pessoas em comunidades tradicionais, sendo de suma importância para a conservação da biodiversidade e dos saberes e fazeres locais.

Palavras chaves: Plantas. Etnouso. Conhecimento tradicional. Diversidade.

ABSTRACT

Ethnobotany is a science that makes it possible to understand man's relationships with nature, as well as the identification and use of plants by community residents. An ethnobotanical study was carried out in the traditional community Maranhão, Lago Grande, Santarém Pará, aiming to identify the species and botanical families cultivated in the backyards of the community. The study was carried out from January 2021 to December 2021. The investigative method consisted of qualitative research with the application of a semi-structured questionnaire with open and closed questions. Data were tabulated and evaluated by means of descriptive analysis using Excel (2007) programs to make graphs and tables. 178 plant species belonging to 71 botanical families were identified. The species were classified into three ethnocategories, with 72 species used in food (40.5%); 70 ornamental species (39.3%); and 36 medicinal species (20.2%). The most expressive species for food use are *Mangifera indica* L. (68.3%), *Citrus sinensis* L. (65.9%), *Musa acuminata* L. (56.1%), *Byrsonima verbascifolia* L. (51.2 %), *Persea americana* Mill (48.8%), *Theobroma grandiflorum* Willd. ex Spreng.(43.9%), *Anacardium occidentale* L. (43.9%), *Euterpe oleracea* Mart (41.5%), *Cocos nucifera* L. (41.5%), *Psidium guajava* L. (39%), *Inga edulis* Mart. (36.6%), *Oenocarpus bacaba* Mart (36.6%), *Annona muricata* L. (29.3%), *Malpighia emarginata* L. (29.3%) and *Bixa orellana* L. (29.3%). For medicinal use, the most expressive species were *Trifolium pratense* L.; *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf; *Melissa officinalis* L.; *Coleus forskohlii* (Willd.) Briq.; *Arrabidaea chica* Humb. Bonpl. B. Verlot; *Vitex agnus-castus* L.; *Justicia pectoralis* Jacq.; and *Jatropha curcas* L., belonging to the Fabaceae botanical families; Poaceae; Verbenaceae; Lamiaceae and Bignoniaceae, Acanthaceae and Euphorbiaceae. As an ornamental plant, 70 species were identified, the most cultivated being *Ixora coccinea* L. (36.6%); *Colocasia antiquorum* Schott (31.7%); *Tagetes erecta* L. (11); *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. & Schult. (26.8%); *Agave sp.* A. Weber. (26.8%); *Tradescantia pallida* D.R Hunt (26.8); *Dracaena trifasciata* Prain (24.4%); *Portulaca grandiflora* Hook (22%); and *Catharanthus roseus* L. (17%). Plants are natural resources used in the daily lives of people in traditional communities, being of paramount importance for the conservation of biodiversity and local knowledge and practices.

Keywords: Plants. Ethnouseous. Traditional knowledge. Diversity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização da região do Lago Grande.....	18
Figura 2 - Imagem de localização da comunidade Maranhão, Lago Grande.....	19
Figura 3 - Imagem representativa de quintais da comunidade de Maranhão Lago Grande, Santarém Pará.....	20
Gráfico 1 - Identificação das espécies frutíferas mais cultivadas em quintais das casas na Comunidade Maranhão, Lago Grande, Santarém Pará.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Identificação botânica e etnuso de plantas frutíferas, medicinais e ornamentais de quintais da comunidade tradicional Maranhão, Lago Grande, Santarém Pará.....25

Tabela 2 - Plantas medicinais mais cultivadas e utilizadas pelos moradores da comunidade de Maranhão.....35

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

Ali- Alimentação

AM – Amazonas

APG- Angiosperm Phylogeny Group

ASMOCMA – Associação de Moradores da Comunidade Maranhão Lago Grande.

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

IBEF – Instituto de Biodiversidade e Floresta

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPNI- The International Plant Names Index

Jard - Jardinagem

Med – Medicinal

PA – Pará

PAE – Projeto de Assentamento Agroextrativista

SiBBr- Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira

TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

UFOPA- Universidade Federal do Oeste do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 Caracterização da Área de Estudo.....	18
4.2 Descrição da Comunidade.....	20
4.3 Coleta de Dados e Delineamento Amostral.....	21
4.4 Análise de Dados.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	43
ANEXO A.....	44
ANEXO B.....	45

1 INTRODUÇÃO

Desde muito tempo as sociedades procuraram acumular informações a partir de suas experiências no ambiente em que vivem, por meio de observações e de suas interações com a natureza, e com isso, buscaram formas para utilizar os recursos disponíveis na sua sobrevivência (CIDREIRA-NETO; RODRIGUES, 2017).

Dentre essas experiências, destaca-se o cultivo de plantas que ao longo do desenvolvimento das civilizações apresentaram importantes utilidades, que serviram não só como fonte de alimento e uso ornamental, mas também como forma de obtenção de medicamentos e cosméticos. Nesse sentido, é importante compreender como o homem constrói suas relações com a natureza (BADKE et al., 2012).

Na etnobotânica, busca-se estudar e entender as mais variadas relações existentes entre populações humanas e as plantas em um mesmo local, sendo uma ciência que vem se desenvolvendo no Brasil ao longo dos anos e representa uma importante ferramenta para a compreensão de diversas descobertas científicas referentes ao desenvolvimento e conservação de espécies úteis para as populações que habitaram ou habitam as regiões brasileiras (BARBOSA et al., 2018).

As plantas são seres vivos de grande importância para as pessoas que residem nas comunidades rurais, pois são utilizados por estes na alimentação, como medicamentos naturais e ainda como elemento decorativo dos quintais.

O cultivo de plantas nos quintais rurais é uma tradição que tem passado de geração em geração usando vegetais alimentícios, medicinais, ornamentais e espécies florestais, as quais têm uma intrínseca relação com a cultura dos residentes. Com isso, os quintais são considerados como verdadeiros bancos de recursos genéticos, devido à ocorrência de uma diversidade de espécies cultivadas (CARNIELLO et al, 2010).

Na Amazônia, os quintais se relacionam de diversas maneiras no cotidiano das comunidades, devido as dificuldade socioeconômicas, baixa renda das pessoas e dificuldades logísticas, o que interfere na aquisição de medicamentos e produtos alimentícios principalmente. Com isso, os quintais caracterizam-se como áreas de terra contendo diversas espécies que podem ser utilizadas na alimentação, na prevenção e tratamento de doenças e ainda na organização dos locais de morada.

Neste sentido, objetivou-se realizar a identificação e uso das espécies botânicas cultivadas nos quintais da comunidade tradicional rural Maranhão da região do Lago Grande, Santarém- Pará.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Desde o início das civilizações o homem sempre buscou se relacionar por meio de suas experiências com a natureza, tirando desta os recursos naturais disponíveis para sua existência. A relação homem-natureza é algo complexo, visto que existem diversas formas de interações que surgem a partir da própria construção social, de cada indivíduo e localidade, assim como as diferentes visões acerca de como o ser humano percebe a natureza (CIDREIRA-NETO; RODRIGUES, 2017).

Os espaços naturais existentes no mundo foram apropriados por grupos socioculturais que interagiram no ambiente a partir de suas necessidades, resultando assim, em interações positivas ou não, que possibilitou o conhecimento gerado e difundido no mundo para com o ambiente que os envolve (MATTOS; OLIVEIRA, 2021).

Na história da humanidade o homem sempre fez uso de plantas no seu dia a dia, e para descobrir a utilidade de cada planta, percorreu uma sábia e intensa jornada utilizando a intuição e analogia para ampliar seus conhecimentos (SANTANA, et al., 2018).

Com isso, devido à escassez e, ou a competição pelos recursos naturais enfrentadas pelo homem nômade, houve a necessidade de se fixar em um determinado espaço geográfico para produção do seu próprio alimento, e assegurar seu lugar de moradia. Assim, o homem, passa a coletar e selecionar as espécies (vegetais e animais) que poderiam ser domesticadas e utilizadas diariamente (LAJEADO, 2018).

As informações coletadas a partir das observações feitas pelo homem sobre a natureza, possibilitaram a seleção de muitas espécies vegetais que possuem utilidades para a sociedade, principalmente para as comunidades tradicionais, as quais, devido suas limitações sociais e econômicas trazem de forma empírica o cultivo e uso dessas espécies no cotidiano (DIAMOND, 2012).

Compreende-se que comunidades tradicionais utilizam e tratam o ambiente de maneira diferenciada, resguardando-as e conservando para uso imediato e de futuras gerações, sendo de suma importância para promoção da sustentabilidade local e global, bem como, para resguardar conhecimentos tradicionais, dando visibilidade a esses saberes e fazeres, promovendo assim a desconstrução de padrões de produção, como monocultivos, impostos pela cultura hegemônica ocidental (MATTOS; OLIVEIRA, 2021).

Segundo o Decreto nº 6.040/2007 em que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil, no artigo 3º, parágrafo I, define-se comunidades tradicionais, como:

[...] I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerada se transmitidas pela tradição (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, compreender as relações do ser humano com a natureza é essencial, pois mostra a relação de dependência deste com o meio em que vive, bem como traçar medidas que promovam o uso sustentável dos recursos naturais disponíveis nos locais e que contemple suas peculiaridades regionais. Dentre estes recursos, destacam-se as plantas com potencial farmacológico, plantas alimentícias e vegetais utilizados como elemento de decoração dos quintais (MODRO et al., 2015).

Plantas com potencial terapêutico podem ser utilizadas como um recurso alternativo contra a febre e outros sintomas de várias doenças por algumas comunidades distantes e desprovidas de assistência à saúde (MARTINEZ et al., 2018).

Assim, é importante entender as experiências das pessoas que utilizam as plantas no seu cotidiano. Pois, trazem consigo conhecimentos tradicionais, passados de geração a geração e que podem ser utilizados para desenvolvimento de novos produtos na indústria farmacêutica e alimentícia a partir do conhecimento científico (RESENDE; RIBEIRO, 2015).

A etnobotânica é uma ciência que estuda desde os simples trabalhos como listagens das plantas úteis em determinadas populações humanas, até a compreensão de como essas populações interagem com as plantas, considerando o conhecimento êmico, sua cosmologia; a diversidade vegetal e a diversidade cultural; o uso, o manejo e a conservação da biodiversidade, dentre outros; permitindo um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas em comunidades (BOSCOLO, 2013).

Segundo o Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, na região Amazônica residem diversos grupos populacionais como indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, pescadores, agricultores familiares e outros. Toda essa diversidade étnica e o modo de vida populacional dialogam com o manejo sustentável

para a conservação da biodiversidade, que por meio da caça, pesca e do extrativismo encontram fonte de alimentação e renda.

Além disso, a dimensão amazônica e sua grande heterogeneidade ambiental são fatores determinantes para existência de uma expressiva diversidade biológica, sendo elemento fundamental para as populações locais, no qual muitas vezes esta representa a única fonte de recurso para a sua sobrevivência (LISBOA, 2002). Essa grande diversidade de espécies e ecossistemas permitiu às populações tradicionais a sua existência, utilizando os recursos disponíveis dos sistemas de produção extrativistas (vegetais e animais) e agrícolas (PINTO; EMPERAIRE, 2004).

Para as comunidades tradicionais que se localizam em regiões rurais, em que o acesso logístico é feito através de rios e estradas, e o transporte é um fator que onera os preços dos produtos industriais que chegam até esses locais, dificultando a aquisição pelos moradores. Com isso, o cultivo de espécies vegetais em quintais torna-se uma alternativa de grande importância para quem vive em locais afastados dos centros urbanos, pois constituem-se como fonte de alimento e uso alternativo no tratamento de doenças, assim, alimentar-se dos produtos produzidos nos quintais é considerado um ato político (MACHADO; KINUPP, 2020).

Os quintais constituem um sistema complexo de cultivo permanente, marcados pela alta diversidade de espécies vegetais, especialmente as arbóreas, consorciadas em uma mesma área, combinadas com criações de animais domésticos ou não. Além disso, combinam a produção de alimentos com a conservação da agrobiodiversidade, promovendo o equilíbrio ecológico dos agroecossistemas locais (MACHADO; SOUZA; LOPES, 2018).

Os quintais são estabelecidos no entorno das casas e são eficazes no fornecimento de frutas, hortaliças e condimentos de alta qualidade nutricional para o autoconsumo das famílias mantenedoras, além de servir como complemento da renda familiar (KUMAR; NAIR, 2004).

3 OBJEIVOS

3.1 Objetivo Geral

Objetivou-se realizar a identificação taxonômica e o uso das espécies botânicas cultivadas em quintais de comunidade tradicional rural Maranhão na região do Lago Grande, Santarém- Pará.

3.2 Objetivos Específicos

Avaliar as espécies vegetais que são mais utilizadas pelos moradores da comunidade;

Avaliar as plantas que são utilizadas para a alimentação;

Avaliar as plantas que são utilizadas no tratamento de doenças;

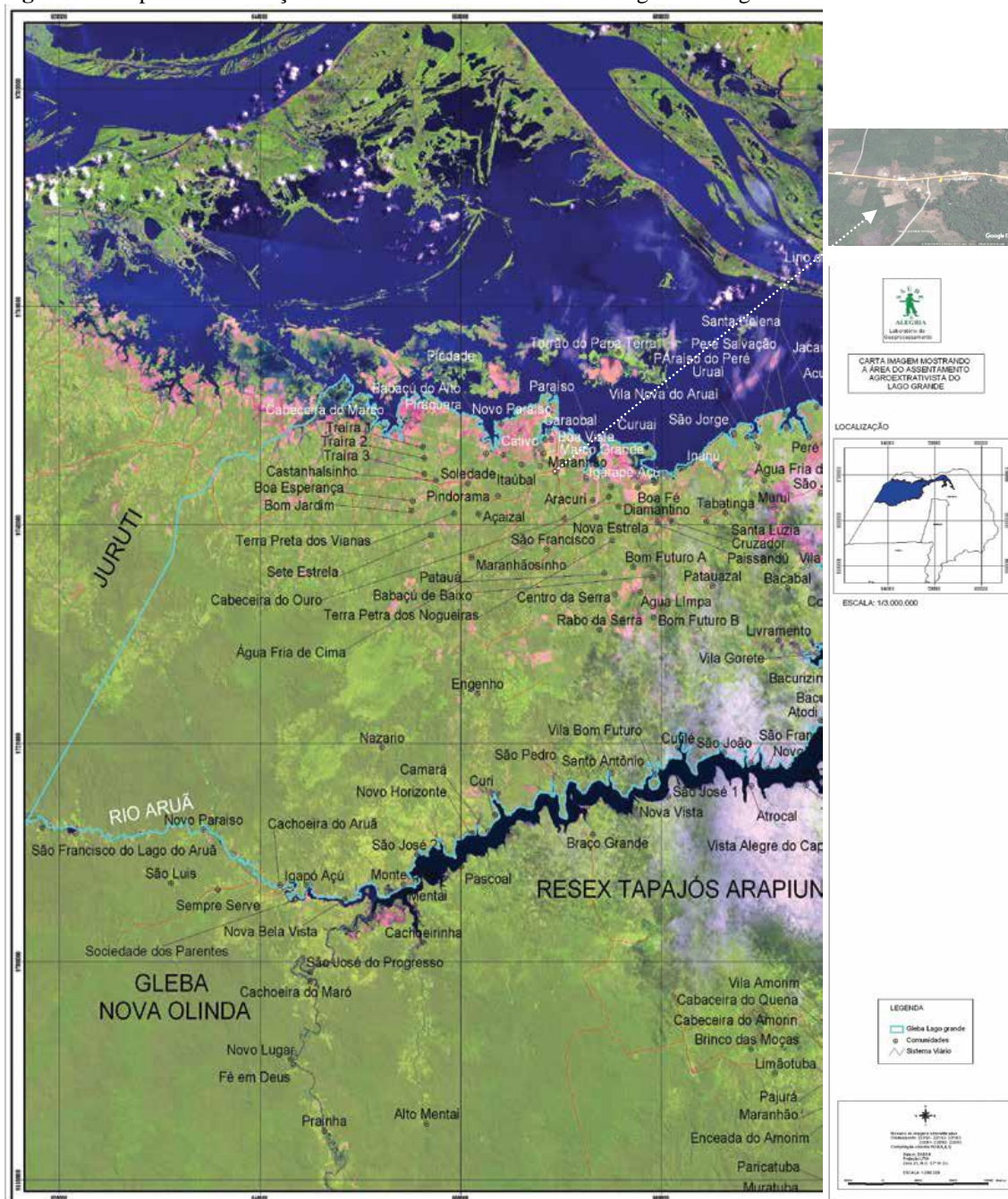
Avaliar as plantas que são utilizadas como elemento compositor de jardinagem, benefícios e razão da utilização.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da Área de Estudo

O presente estudo foi realizado na comunidade de Maranhão localizada na rodovia PA-257 (Translago) na região do Lago Grande, município de Santarém, Pará, Brasil (figura 1 e 2).

Figura 1 - Mapa de Localização da Comunidade Maranhão da Região do Lago Grande.



Fonte: Feagle (2018).

Figura 2 - Imagem de satélite da comunidade Maranhão Lago Grande, Santarém, Pará.



Fonte: Google Earth.

A região do Lago Grande está inserida no Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE Lago Grande com extensão de 250 mil hectares, composto por comunidades das regiões do Arapiuns, Arapixuna e Lago Grande, contemplando 144 comunidades localizadas entre os rios, Amazonas, Tapajós e Arapiuns no oeste do Pará. Nessa área residem pessoas descendentes de indígenas, escravos fugitivos de antigos quilombos, de portugueses e nordestinos.

O projeto de assentamento PAE Lago Grande, foi homologado em 2005 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA através da Portaria do SR30/nº. 31 de criação do PAE da Gleba Lago Grande da Franca, transferindo-se todos os lotes às populações tradicionais locais, anulando-se, portanto, todos os processos anteriores de regularização, bem como pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA, em 2008, atualmente em processo de revisão. Este projeto consiste numa modalidade de assentamento diferenciado em que os títulos de terra são coletivos concedidos as famílias agroextrativistas que historicamente ocupam terras públicas devolutas em áreas ricas em biodiversidade.

Na região do Lago Grande, residem famílias que vivem da pesca, extrativismo, agricultura familiar e de outras atividades de baixo impacto ambiental. Na área encontram-se 70 comunidades, sendo ribeirinhas e de terra firme, as quais dividem-se em três áreas e uma subdivisão, sendo Alto Lago Grande, Médio Lago Grande e Baixo Lago Grande A e Baixo Lago Grande B.

4.2 Descrição da Comunidade

A comunidade Maranhão originou-se a partir da instalação de uma família vinda do estado de Maranhão, que se instalou em áreas próximas a vila. A partir de então, houve a instalação de outras pessoas ao entorno da propriedade. Posteriormente, foram construídas casas com quintais mais próximos um dos outros; no entanto, somente nos finais de semana eram ocupadas, haja vista que as pessoas passavam a semana nas colônias, ou centro (denominação para local de realização de atividades agrícolas).

Apesar de tanto tempo no processo de construção social a comunidade só foi legalmente instituída em 13 de março de 2006, quando foi criada a Associação de Moradores e Trabalhadores Rurais Agroextrativista da Comunidade de Maranhão- Lago Grande – ASMOCMA.

A comunidade apresenta um aglomerado de casas e uma área onde os terrenos dos moradores mais antigos procuram seguir um padrão de metragem (50 X 150) metros, e os mais novos com tamanhos menores entre 15 a 30 metros de frente e 50 metros de fundo, sendo alguns quintais localizados às margens da estrada principal que divide a comunidade e outros localizados em três ruas adentro da área da comunidade. São quintais que apresentam características parecidas, com plantas ornamentais fixas na frente da residência e com presença de plantas frutíferas e/ou medicinais, nas laterais e no fundo dos quintais. Em sua maioria não são cercados, mas delimitados por plantas para demarcação do terreno (Figura 3).

Figura 3 - Modelo de quintal e arranjo das espécies de plantas nos quintais da comunidade Maranhão Lago Grande, Santarém, Pará.



Fonte: Arquivo próprio.

Na vila encontra-se uma escola municipal que atende alunos da educação básica de 1º ao 5º ano do ensino fundamental; uma igreja católica; um barracão comunitário onde são realizados os eventos sociais; sede do sindicato dos agricultores familiares e duas sedes de times de futebol com seus respectivos campos esportivos. Além disso, existem quatro mercearias (pequenos locais de venda de produtos alimentícios e outros).

Na vila não há sistema de abastecimento de água ou esgoto, sendo a captação de água realizada através de bombas de sucção direto do igarapé que cerca a comunidade de um lado ou dos poços artesianos construídos nos quintais de algumas propriedades.

Do mesmo modo não há tratamento de esgoto, e coleta seletiva de lixo, sendo este descartado em fossas sépticas construídas nos quintais, ou por queima ou enterro realizado pelos comunitários. Na comunidade há fornecimento de energia elétrica em todas as casas desde 2008, nos quais os comunitários foram beneficiados através do programa Luz para Todos, do governo federal.

O acesso a esta comunidade se dá por meio de estrada que liga os municípios de Santarém a Juruti. O acesso por Santarém é o mais utilizado e o transporte é feito por barcos, balsas, ou lanchas até o porto de Aninduba ou até a vila de Curuai, seguindo pela estrada por 118 km e 26 km, com duração de 01 h e 30 min, respectivamente.

4.3 Delineamento Amostral e Coleta de Dados

A amostra foi definida como um conjunto de todos os quintais das casas instaladas na comunidade Maranhão, contabilizando o total de 41 residências, ou seja, 41 unidades amostrais.

O método investigativo baseou-se na técnica qualitativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de observação direta (*in loco*); análise documental, estatuto e plano de utilização de recurso da ASMOCMA, entrevistas abertas e observação dos participantes bem como técnicas quantitativas por meio de para contagem da diversidade das espécies cultivadas (ROSSATO et al., 1999).

Inicialmente houve uma reunião ordinária realizada pela coordenação da associação de moradores para apresentação do projeto de pesquisa aos moradores. Posteriormente, foram realizadas visitas nas casas dos moradores que não compareceram na reunião ordinária para explicação da pesquisa. Dos participantes na pesquisa, foi coletada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (Anexo A).

O estudo de campo foi realizado no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022, sendo as visitas feitas aos finais de semana e feriados preferencialmente, devido às

peças estarem em suas residências nestes dias, uma vez que nos dias da semana, os moradores desenvolvem atividades profissionais em suas colônias.

As entrevistas foram desenvolvidas, especialmente com moradores responsáveis pelos cuidados nos quintais e basearam-se em um roteiro com perguntas abertas e fechadas para obtenção de informações com precisão sobre as plantas cultivadas nessas áreas, bem como a forma de utilização das mesmas (Anexo B). Essas entrevistas aconteceram através de conversas, buscando-se criar um ambiente de amizade com o informante, além de proporcionar um momento de exposição de suas experiências e as formas de vida no meio rural. As respostas foram anotadas nos questionários preparados para cada domicílio visitado.

Posteriormente a realização das entrevistas, foram feitas caminhadas pelos quintais acompanhadas do morador com o intuito de reconhecer e identificar as plantas citadas nas entrevistas.

Durante o percurso de observação dos quintais, foram realizadas coletas de material botânico de plantas não reconhecidas pelos moradores e posteriormente identificadas com o auxílio de chaves de identificação botânica e por meio de comparação de plantas vivas através de fotos disponíveis em sites do Sistema de Informação Sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBr, acessível na plataforma <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/293387>; Catálogo Taxonômico da Flora do Brasil 2020; Informações botânicas de espécies brasileiras disponível em <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/coco/arvore/CONT000g15m652b02wx5ok0xkgyq5wtzufiv.html> e The International Plant Names Index – IPNI, versão digital, acessível pelo site www.ipni.org.br, bem como através da literatura especializada utilizando o sistema de classificação APG IV – Angiosperm Phylogeny Group, 2016; manuais Etnobotânicos e Manual Técnico de Vegetação Brasileira.

Além da observação direta, entrevistas e caminhadas guiadas pelos moradores nos quintais, foram realizados registros fotográficos, previamente autorizados com aparelho celular, da estrutura dos quintais e plantas que o morador não permitia a coleta de material botânico.

Realizou-se ainda um levantamento bibliográfico através de artigos científicos e outras fontes para embasamento teórico sobre o cultivo de espécies em comunidades tradicionais nas plataformas digitais disponíveis.

4.4 Análise de Dados

Os dados qualitativos obtidos como respostas aos questionários e entrevistas foram sistematizados em um banco de dados por meio de programa Excel (2007), analisados e organizados em tabelas e gráficos.

Objetivando destacar as espécies vegetais preferidas pelos moradores da comunidade realizou-se um levantamento em todos os quintais para assegurar tais informações, bem como contabilizar todas as plantas presentes nos quintais.

Para os dados quantitativos realizou-se cálculo de média simples, para as espécies botânicas mais cultivadas, e, cálculo de densidade total das 10 espécies mais cultivadas nos quintais da comunidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 41 quintais visitados 32 são manejados ou cuidados por mulheres (78%) e nove por homens (22%), isso devido suas habilidades de observação, ou por ser a responsável muitas vezes pela família, desde a preparação dos alimentos até os cuidados com as pessoas. Resultados semelhantes foram observados por Ferreira et al. (2017) que ao avaliarem 44 quintais, evidenciaram que 41 deles são manejados por pessoas do sexo feminino, e por Souza (2010), em que dos 54 quintais estudados, 46 foram informantes do sexo feminino (85,2%) e 8 do sexo masculino (14,8%).

As mulheres são as principais responsáveis pelas tarefas de cultivo e tratos culturais realizados nos quintais (RODRIGUES et al., 2015; SILVA et al., 2015; CUNHA; BORTOLOTO, 2011) e assumem grande importância no cuidado com as plantas, pois exercem as atividades que variam do cultivo, manejo dos quintais até a escolha das espécies plantadas, o que pode depender de sua necessidade de colher produtos que podem ser usados no dia-a-dia. Assim, as plantas cultivadas nestes espaços em sua maioria destinam-se principalmente ao consumo da família (OAKLEY, 2004).

Os quintais possuem características parecidas, sendo constituídos mais representativamente pela presença de plantas ornamentais na frente das casas, enquanto que as laterais e o fundo do quintal apresentam plantas frutíferas e medicinais. Tais características dependem das propriedades das plantas, em que são selecionadas plantas ornamentais e ritualísticas para serem plantadas na frente das residências com caráter ornamental na fachada das casas e na porção final dos quintais, são selecionadas para

plantio com finalidade terapêutica (FERREIRA et al., 2017), bem como as utilizadas na alimentação da família.

O homem é e sempre foi dependente do uso de plantas para a sua sobrevivência, pois a sua utilização vai desde as necessidades mais básicas como alimento, medicinal e até mesmo para as crenças com fins “mágicos”, ritualísticos e simbólicos, no entanto, ele não é só dependente, mas também manipulador de paisagens, bem como contribuinte da seletividade de espécies vegetais (BOSCOLO, 2013).

Foram identificadas 178 espécies de plantas distribuídas em 71 famílias botânicas (tabela 1) cultivadas nos 41 quintais da comunidade. Tais resultados assemelham - se aos encontrados por Costa & Mitja (2010) em seu estudo sobre o uso de recursos vegetais por agricultores familiares em Manacapuru – AM, em que identificaram 173 espécies vegetais cultivadas e utilizadas de modo geral; 125 espécies botânicas identificada em estudo sobre uso e diversidade de espécies cultivadas na reserva de desenvolvimento sustentável de Tupé – AM (SANTOS et al., 2009); 155 espécies de plantas identificadas em estudo sobre quintais agroflorestais e cultivo de espécies frutíferas na Amazônia (LUNZ et al, 2007) e 180 espécies identificadas em estudo etnobotânico em comunidade de Conceição Açú – MT (PASA et al., 2005).

Dentre as 71 famílias botânicas identificadas nos quintais da comunidade Maranhão, destacam-se cinco famílias mais representativas das espécies frutíferas, ornamentais e medicinais, sendo estas Araceae (17%); Araliaceae (7%); Commelinaceae (7%); Euphorbiaceae (4,2%) e Apocynaceae (5,6%). Em estudo realizado em Tarumã, Manaus – AM, houve a predominância das famílias Euphorbiaceae e Liliaceae (BARBOSA et al.,2013).

Tabela 1 - Identificação botânica e etnuso de plantas frutíferas, medicinais e ornamentais de quintais da comunidade tradicional Maranhão Lago Grande, Santarém, Pará.

Nome popular	Etnoespécie	Família botânica	Etnocategoria	Nº Citações	Forma de uso
Abacate	<i>Persea amaricana</i> Mill	Lauraceae	Ali	20	In Natura/ Sucos/ Cremes
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L) Merril	Bromeliaceae	Ali	7	In Natura/Suco
Abacaxi roxo	<i>Tradescantia spathacea</i> L.	Commelinaceae	Jard	8	Ornamental
Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	Ali	4	In Natura
Abre caminho	<i>Justicia gendarussa</i> Burm F.	Acanthaceae	Jard	6	Ornamental
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	Ali	17	Suco
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> L.	Malpighiaceae	Ali	12	Sucos
Adão	<i>Zizyphus mauritiana</i> Lam.	Rhamnaceae	Ali	1	In Natura
Agave- sisal	<i>Agave sp.</i> L.	Asparagaceae	Jard	11	Ornamental
Ajurú	<i>Crysoalanus icaco</i> L.	Chrysobalanaceae	Ali	1	In Natura
Alamanda	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Apocynaceae	Jard	4	Ornamental
Alfavaca	<i>Ocimum sp.</i> L.	Lamiaceae	Med	2	Chá
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Med	4	Extrato
Amora	<i>Morus alba</i> L.	Moraceae	Ali	2	In Natura
Anador	<i>Coleus forskohlii</i> (Willd.) Briq.	Lamiaceae	Med	6	Chá
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Abul.	Meliaceae	Med	2	Óleo/ Extrato
Antúrio	<i>Anthurium sp.</i> Schott.	Araceae	Jard	7	Ornamental
Apuí	<i>Clusia insisgnis</i> L.	Meliaceae	Med	1	Extrato/ Seiva
Araçá	<i>Psidium guineense</i> (SW) Kuntze	Myrtaceae	Ali	2	In Natura
Aranto	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> (Haym-Hamet.H)	Crassulaceae	Med	3	Chá/Suco
Araticum	<i>Annona coriacea</i> Mart.	Annonaceae	Ali	1	In Natura
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Med	3	Chá
Arvore da felicidade	<i>Polyscias fruticosa</i> L. (Hams)	Araliaceae	Jard	4	Ornamental
Asa de anjo	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R Hunt	Commelinaceae	Jard	11	Ornamental

Ata/fruta pinha	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Ali	8	In Natura
Azaleia	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Ericaceae	Jard	1	Ornamental
Azeitona/jamelão	<i>Syzygium cumini</i> L.	Myrtaceae	Ali	3	In Natura
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Xanthorrhoeaceae	Med	5	Extrato
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae	Ali	15	Suco
Banana	<i>Musa acuminata</i> Colla	Musaceae	Ali	23	Suco/ Creme/ Doce
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> L.	Convolvulaceae	Ali	3	In Natura/ Cozido
Begônia	<i>Begonia sp.</i> L.	Begoneaceae	Jard	5	Ornamental
Beijo pintado	<i>Impatiens hawkeri</i> Hook. F.	Balsaminaceae	Jard	6	Ornamental
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> Jacq.	Annonaceae	Ali	1	In Natura
Boca de lobo	<i>Antirrhinum majus</i> L.	Plantaginaceae	Jard	2	Ornamental
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	Med	2	Chá
Brocatinga	<i>Brocatinga rosea</i> Betham	Fabaceae	Jard	1	Ornamental
Bromélia	<i>Tillandsia sp.</i> L.	Bromeliaceae	Jard	3	Ornamental
Bromélia terrestre	<i>Alcantarea sp.</i> L.	Bromeliaceae	Jard	1	Ornamental
Burutí	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Arecaceae	Ali	1	In Natura/ Suco
Caatinga da mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae	Med	1	Chá
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Malvaceae	Ali	9	In Natura
Cactos	<i>Cactos sp.</i> L.	Cactaceae	Jard	6	Ornamental
Café	<i>Coffea sp.</i> L.	Rubiaceae	Ali	3	Bebida
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Ali	18	In Natura/ Suco/ Doce
Caládio	<i>Caladium candidum</i> Bird.	Araceae	Jard	3	Ornamental
Calanchoê	<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.	Crassulaceae	Jard	2	Ornamental
Caloceus/cóleus	<i>Coleus scutellarioides</i> L.	Lamiaceae	Jard	1	Ornamental
Camarãozinho	<i>Justicia brandegeana</i> Wassh. & L.B.Sm.	Acanthaceae	Jard	1	Ornamental
Cana -de - açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Ali	2	Suco
Cana mansa	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) S.W	Costaceae	Med	3	Chá

Capim de flor/moreia	<i>Dietes bicolor</i> L.	Iridaceae	Jard	3	Ornamental
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf	Poaceae	Med	7	Chá
Cará muela	<i>Dioscorea bulbifera</i> L.	Dioscoraceae	Ali	1	In Natura/ Cozido
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	Ali	2	In Natura/ Suco
Castanha do Pará	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Lecythidaceae	Ali	2	In Natura/ Ingrediente
Castanha sapucácia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Lecythidaceae	Ali	2	In Natura
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Aliaceae	Ali	7	Tempero
Cheflera	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.	Araliaceae	Jard	2	Ornamental
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Apiaceae	Ali	4	In Natura
Cipó alho	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H. Gentry	Bignoniaceae	Med	1	Chá
Clusea	<i>Clusia fluminensis</i> (Guttiferae)	Clusiaceae	Jard	1	Ornamental
Côco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Ali	17	In Natura/ Sucos
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	Ali	2	Tempero
Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia</i> sp. (Schott)	Araceae	Jard	2	Tempero
Comigo ninguém pode	<i>Senecio douglassi</i> (Less)	Araceae	Jard	2	Ornamental
Copo de leite	<i>Plumeria pudica</i> Jacq	Apocynaceae	Jard	6	Ornamental
Coração de Maria	<i>Iresini herbistil</i> Humb.& Bonpl.	Amaranthaceae	Jard	1	Ornamental
Coramina	<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Euphorbiaceae	Med	2	Chá
Coroa de cristo	<i>Euphorbia milii</i> (Des Moul.)	Euphorbiaceae	Jard	6	Ornamental
Costela de adão	<i>Monstera deliciosa</i> (Liebm.)	Araceae	Jard	1	Ornamental
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	Ali	2	Tempero
Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. Bonpl.)	Bignoniaceae	Med	4	Chá
Cravo arruda	<i>Tagetes erecta</i> L.	Compositae	Jard	11	Ornamental
Cróton	<i>Codiaeum variegatum</i> L.	Euphorbiaceae	Jard	8	Ornamental
Cuia	<i>Crescentia cujete</i> L.	Bignoniaceae	Jard	3	Ornamental
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	Fabaceae	Med	3	In Natura/ Chá
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.)	Malvaceae	Ali	18	Sucos/ Cremes/ Doces

Dinheiro em penca	<i>Phyllanthus</i> sp. L.	Euphorbiaceae	Jard	3	Ornamental
Dinheiro em penca	<i>Callisia repens</i> (Jacq.)L.	Commelinaceae	Jard	7	Ornamental
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Verbenaceae	Med	6	Chá
Espada de são jorge	<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain)	Ruscaceae	Jard	10	Ornamental
Flexa de são jorge	<i>Sansevieria cylindrica</i> (Bojer ex Hook)	Asparagaceae	Jard	3	Ornamental
Flor de maio	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran.	Cactaceae	Jard	1	Ornamental
Folha da fortuna	<i>Kalanchoe pinnata</i> Lam.	Crassulaceae	Jard	3	Ornamental
Fruta pão	<i>Artocarpus altilis</i> (Park) Fosberg	Moraceae	Ali	2	Semente Cozida
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Med	3	Chá
Gérbera	<i>Gerbera</i> sp.(Hook.)	Asteraceae	Jard	9	Ornamental
Giboinha	<i>Epipremnum pinnatum</i> L.	Araceae	Jard	2	Ornamental
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Ali	16	In Natura
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Ali	12	In Natura/ Suco/Creme
Helicônia	<i>Heliconia</i> sp. L. f.	Heliconeaceae	Jard	1	Ornamental
Hera	<i>Hedera helix</i> L.	Araliaceae	Jard	5	Ornamental
Hibisco	<i>Hibiscus</i> sp. L.	Malvaceae	Jard	8	Ornamental
Hortelã	<i>Mentha</i> sp. L.	Lamiaceae	Med	1	Chá
Hortelãozinho	<i>Mentha</i> sp. L.	Lamiaceae	Med	1	Chá
Hortêncica	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Brongn. ex Decne.)	Hydrangeaceae	Jard	4	Ornamental
Ingá amarelo	<i>Inga laurina</i> (S.W) Willd.	Fabaceae	Ali	4	In Natura
Ingá corda/ metro	<i>Inga edulis</i> Mart.	Fabaceae	Ali	15	In Natura
Ingá peludo	<i>Inga barbata</i> Benth.	Fabaceae	Ali	4	In Natura
Ixora	<i>Ixora coccinea</i> L.	Rubiaceae	Jard	15	Ornamental
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae	Ali	1	In Natura
Jambo	<i>Syzygium jambos</i> L.	Myrtaceae	Ali	6	In Natura/Suco
Jambu	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen	Asteraceae	Med	2	Ali/Med
Japana branca	<i>Ayapana triplinervis</i> L.	Asteraceae	Med	1	Banho

Japana roxa	<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King	Asteraceae	Med	1	Banho
Jasmim manga	<i>Cornus florida</i> L.	Cornaceae	Jard	2	Ornamental
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Caesalpinoideae	Ali/Med	1	In Natura/ Seiva/Chá
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Med	1	Seiva/Suco
Lágrimas de nsª Senhora	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Poaceae	Jard	1	Ornamental
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> L.	Rutaceae	Ali	27	In Natura/ Sucos
Laranja da terra	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Med	1	Suco
Lima	<i>Citrus limettoides</i> L.	Rutaceae	Ali	2	In Natura
Limão galego	<i>Citrus medica</i> L.	Rutaceae	Med	1	Banho
Limão taiti	<i>Citrus latifolia</i> L.	Rutaceae	Ali	10	Suco/Tempero
Limão tangerina	<i>Citrus limonia</i> L.	Rutaceae	Ali	1	Suco
Lírio da paz	<i>Spathiphyllum wallisii</i> (Schott ex Endl.)	Araceae	Jard	4	Ornamental
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i> (Crantz)	Euphorbiaceae	Ali	6	Cozido/ Salgados/Bolos
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Ali	11	In Natura/Suco
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Ali	28	In Natura/ Suco/Doce
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Me	3	Chá
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> L.	Passifloraceae	Ali	1	Suco
Marí mari	<i>Cassia leiandra</i> L.	Fabaceae	Ali	1	In Natura
Maria sem vergonha	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Apocynaceae	Jard	7	Ornamental
Marupazinho	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Iridaceae	Med	4	Chá
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Med	2	Chá
Melhoral	<i>Justicia pectoralis</i> (Jacq.) Leonar.	Acanthaceae	Med	5	Chá
Mil cores	<i>Breynia disticha</i> (Pierre ex Pax & K.Hoffm)	Phyllanthaceae	Jard	1	Ornamental
Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.)	Arecacea	Ali	6	In Natura
Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Med	2	Banho/Chá
Murici	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Malpighiaceae	Ali	21	Suco/Creme
Murici do campo	<i>Byrsonima intermedia</i> (A.Juss.)	Malpighiaceae	Ali/Sombra	1	In Natura

Nim	<i>Azadirachta indica</i> (A. Juss.)	<i>Meliaceae</i>	Jard/Sombra	1	Ornamental
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	Med	1	Chá
Onze horas	<i>Portulaca grandiflora</i> L.	Portulacaceae	Jard	9	Ornamental
Orapronóbes	<i>Pereskia aculeata</i> Mill	Cactaceae	Med/Ali	5	In Natura/Chá
Orquídea	<i>Orchidaceae</i> (Lindl.)	Orchidaceae	Jard	3	Ornamental
Orquídea bambú	<i>Arundina graminifolia</i> (D. Don)Hochr	Orchidaceae	Jard	3	Ornamental
Pajurá	<i>Couepia bracteosa</i> Benth	Chrysobalanaceae	Ali	3	In Natura
Palma de santa rita	<i>Gladiolus grandiflorus</i> (Welw. ex Baker)	Iridaceae	Jard	4	Ornamental
Palmeira areca	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje	Arecaceae	Jard	3	Ornamental
Palmeira-cira	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Cycadaceae	Jard	5	Ornamental
Parigórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Piperaceae	Med	2	Chá
Pau de angola	<i>Vitex agnus-castus</i> Tour ex L.	Lamiaceae	Med	5	Banho
Pepino	<i>Cucumis sativus</i> L.	Curcubitaceae	Ali	1	Tempero
Pião branco	<i>Jatropha curcas</i> L.	Euphorbiaceae	Med	4	Chá
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Med	2	Chá/Extrato
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum chinense</i> L.	Solanaceae	Ali	5	Tempero
Pimenta do reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Piperaceae	Ali	2	Tempero
Pimenta malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Ali	2	In Natura
Pimentão	<i>Capsicum annum</i> L.	Solanaceae	Ali	2	Tempero
Pinheiro	<i>Pinus strobus</i> L.	Pinaceae	Jard	3	Ornamental
Piquiá	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae	Ali	2	Fruto Cozido
Planta da felicidade	<i>Polyscias fruticosa</i> L.	Araliaceae	Jard	6	Ornamental
Pleomele variegata	<i>Dracaena reflexa</i> Lam	Asparagaceae	Jard	1	Ornamental
Portugal	<i>Prunus sp.</i> L.	Rosaceae	Jard	1	Ornamental
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Arecaceae	Ai	8	Frutos Cozidos
Quebra pedra	<i>Phyllanthus urinaria</i> L.	Phyllanthaceae	Med	1	Chá
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Med	1	Chá

Rosa de espinho	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Rosaceae	Jard	9	Ornamental
Rosa do deserto	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem.	Apocynaceae	Jar	11	Ornamental
Samambaias	<i>Nephrolepis exaltata</i> L.	Davalliaceae	Jard	2	Ornamental
Sândula	<i>Santalum album</i> L.	Santalaceae	Med	2	Chá
Sempre verde pintada	<i>Aglaonema costatum</i> (Pitcher & Manda)	Araceae	Jard	4	Ornamental
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> L.	Araceae	Jard	5	Ornamental
Tajás	<i>Colocasia antiquorum</i> (Schott)	Araceae	Jard	13	Ornamental
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> L.	Rutaceae	Ali	6	In Natura
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Ali	3	Suco
Tinhorão	<i>Caladium bicolor</i> (Ainton) Vent.	Araceae	Jard	5	Ornamental
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i> Hill	Solanaceae	Ali	2	Tempero
Trapoeiraba roxa	<i>Tradescantia pallida purpurea</i> (B.) D.R.Hunt.	Commelinaceae	Jard	2	Ornamental
Trevo da sorte	<i>Trifolium repens</i> L.	Fabaceae	Jard	2	Ornamental
Trevo roxo	<i>Trifolium pratense</i> L.	Fabaceae	Med	8	Chá
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey	Arecaceae	Ali	3	In Natura
Uixi	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Humiriaceae	Ali	3	In Natura
Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L.	Urticaceae	Jard	1	Ornamental
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Ali	12	Tempero
Venca	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Pteridaceae	Jard	2	Ornamental
Vindicázinho	<i>Alpinia nutan</i> Rosc.	Zingiberaceae	Med	3	Banho
Viqueplanta	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Med	1	Chá
Zamioculca	<i>Zamioculcas</i> Schott	Araceae	Jard	3	Ornamental
Zebrina	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Commelinaceae	Jard	1	Ornamental

Legenda: Ali – Alimentação; Med – Medicinal; Jard – Jardinagem.

Fonte: Elaboração própria.

As plantas possuem grande importância na vida das pessoas do meio rural, pois estão intimamente ligadas às suas necessidades do cotidiano, sejam alimentares, culturais ou por serem tidas como recursos alternativos no tratamento de enfermidades, bem como elemento paisagístico para organização e harmonização dos locais de moradia (SALATINO, 2001). São consideradas essenciais principalmente para as comunidades que se localizam mais afastadas dos centros urbanos devido às características peculiares enfrentam como, dificuldade de acesso aos medicamentos sintéticos para tratamento de doenças, sendo muitas vezes os medicamentos vendidos com preços elevados; carência de oferta ou preço alto dos alimentos comercializados, principalmente frutas, verduras e legumes usados no dia-a-dia.

Dentre as 178 espécies vegetais identificadas, 72 espécies cultivadas pelos moradores são utilizadas na alimentação ou são plantas frutíferas (40,5%); 36 espécies cultivadas com caráter medicinal (20,2%) e 70 espécies cultivadas para jardinagem (39,3%), sendo as plantas frutíferas que dominam a paisagem dos quintais da comunidade. Rodrigues et al. (2015) 77% dos quintais entrevistados eram composto por de plantas frutíferas.

Dentre a diversidade de espécies presentes nos quintais destacam-se 15 espécies de plantas (figura 4) mais cultivadas para alimentação humana, sendo as mais expressivas a manga (*M. indica*) cultivada em 28 quintais (68,3%); laranja (*C. sinensis*) 27 quintais (65,9%); banana (*M. acuminata*) 23 quintais (56,1%); murici (*B. verbascifolia*) 21 quintais (51,2 %); abacate (*P. americana*) 20 quintais (48,8%).

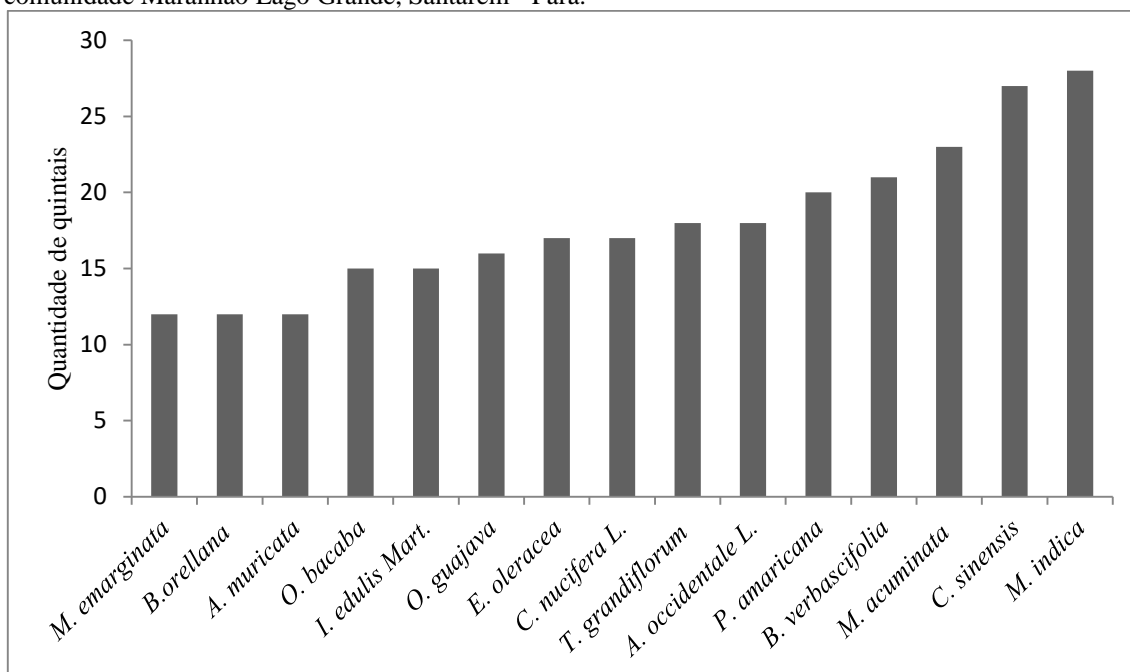
Estes resultados se assemelham aos encontrados por Boscolo (2013) no qual destaca as espécies mais cultivadas e utilizadas na alimentação sendo *A. occidentale*; *M. indica*.; *A. muricata*.; *C. nucifera*.; *P. americana*; *B. sericea*.; *M. glabra*; *P. guajava*; *E. oleracea*, *C. niucifera*. e *P. americana* (RODRIGUES et al., 2015). Ao avaliar a produtividade de espécies frutíferas em cultivo tradicional no município de Itacoatiara no Amazonas em 15 propriedades, Silva (2019) constatou que a bananeira foi a mais frequente, estando presente em 11 propriedades, seguido do cupuaçuzeiro (10), a mangueira (9) e o taperebazeiro (8).

O cultivo dessas espécies nos quintais da comunidade evidencia a finalidade da produção de alimento voltada para o autoconsumo da própria família, pois as plantas frutíferas fazem parte do repertório alimentar tradicional, contribuindo na dieta dos moradores (SILVA, 2019).

O conhecimento acumulado pelas sociedades tradicionais, de séculos de estreita relação com a natureza desempenha um papel fundamental para a manutenção da diversidade biológica, assegurando a utilização racional dos recursos naturais (MONTELES; PINHEIRO, 2007).

Nesse sentido, a permanência das espécies nos quintais se dá pelo cultivo tradicional e pela adaptabilidade dos vegetais as condições edafoclimáticas da região e pela facilidade do manejo das espécies o que favorece a produção de alimento.

Figura 4 - Identificação de 15 espécies botânicas mais representativas cultivadas em quintais da comunidade Maranhão Lago Grande, Santarém - Pará.



Fonte: Elaboração própria.

A forma do uso dessas espécies se dá por meio do consumo in natura dos frutos maduros, bem como sucos, doces e cremes o que garante o aproveitamento dos constituintes minerais que estes alimentos oferecem a saúde humana. Para Pinheiro et al., (2019) a *M. indica* (manga) destaca-se nos cultivos pelo seu valor nutricional, por apresentar alto teor de fibras, proteínas, vitaminas e minerais, apresentando as vitaminas A, B2 e C superiores a laranja e maçã, sendo esta espécie considerada uma das mais importantes frutas tropicais, destacando-se entre as 10 espécies frutíferas mais cultivada no mundo (PINHEIRO et al., 2019).

A diversidade e uso das plantas presentes nos quintais da comunidade, afirmam as características das comunidades tradicionais a partir da conservação da biodiversidade. Assim, os quintais destinados à produção de alimentos para o autoconsumo são mais

diversificados e menos dominados por certas espécies, em relação àqueles que destinam sua produção ao mercado (MACHADO et al., 2018).

Além da produção dos vegetais voltados para a alimentação dos moradores, as plantas são ainda cultivadas como recursos alternativos para medicina, uma vez que as comunidades apresentam carência da assistência aos serviços de saúde. Com isso, o uso de plantas para fins medicinais, sempre foi uma das principais estratégias empregadas por populações humanas, para curar ou aliviar determinadas doenças, sendo possível acompanhar a utilização empírica de determinadas espécies de forma incremental e disseminada no cotidiano das pessoas do meio rural (DANTAS; TORRES, 2019).

As plantas medicinais com potencial terapêutico são muitas vezes utilizadas principalmente para enfermidades comuns, como virose, dores estomacais, dores de cabeça, diarreias, anemia e edemas. Essas plantas podem ser utilizadas como recurso alternativo contra a febre e outros sintomas de várias doenças por algumas comunidades distantes e desprovidas de assistência (MARTINEZ et al., 2018).

O aumento na utilização de determinadas plantas medicinais tem sido explicado devido alguns aspectos, entre estes o baixo custo de medicamentos naturais comparados com os alopáticos, a preferência por tratamentos naturais e o difícil acesso por meio da assistência médica por parte de alguns indivíduos (BADKE et al., 2012).

Foram identificadas 24 famílias botânicas descritas entre as plantas com fins medicinais cultivadas nos quintais da comunidade Maranhão, sendo as mais frequentes Lamiaceae (7 espécies); Asteraceae (5); Euphorbiaceae (3); Rutaceae (3); Meliaceae, Fabaceae e Zingiberaceae, Bignoniaceae, Meliaceae (2) as demais com uma (1) espécie cada.

Dentre as espécies vegetais cultivadas com maior frequência nos quintais pelos moradores da comunidade (Tabela 2), destacam-se o *T. pratense* (trevo roxo); *C. citratus* (capim santo); *M. officinalis* (erva-cidreira); *C. forskohlii* (anador); *A. chica* (crajiru); *V. agnus-castus* (pau-de-angola); *J. pectoralis* (melhoral); e *J. curcas* (pião branco) pertencentes às famílias botânicas Fabaceae; Poaceae; Verbenaceae; Lamiaceae, Bignoniaceae, Acanthaceae e Euphorbiaceae, respectivamente. Resultados semelhantes foram encontrados por Borges & Bautista (2010) em estudo etnobotânico sobre plantas medicinais realizado no litoral norte do estado da Bahia no qual identificaram 37 famílias botânicas, sendo as famílias Asteraceae e Lamiaceae as mais frequentes, cada uma com oito espécies descritas.

Tabela 2 - Plantas medicinais mais cultivadas e utilizadas pelos moradores da comunidade Maranhão, Lago grande, Santarém, Pará.

Espécie/Nome científico	Nome Popular	Família Botânica	Indicação Pelos Moradores	Modo de uso
<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. Bonpl.)	Crajiru	Bignoniaceae	Anti-inflamatório; Anti-anêmica; Anti-microbiana; Diurético; Dores estomago; Conjuntivite.	Chá/ Sumo - maceração da folha
<i>Coleus forskohlii</i> (Willd.) Briq.	Anador	Lamiaceae	Problemas respiratórios; Viroses; Cicatrizante	Chá/ Xaropes caseiro/ Sumo-Maceração
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf	Capim santo	Poaceae	Utilizado como calmante; Alívio de estresse do corpo; Insônia; Problemas de ansiedade; Febre; Dores de estômago.	Chá
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pião branco	Euphorbiaceae	Tratamento de estômago; Cicatrizante; Anti-verme	Seiva/ Chá/ Maceração
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq. var. <i>stenophylla</i> Leonar.	Melhoral	Acanthaceae	Tosse; Problemas respiratórios – Asma; Viroses.	Chá/ Xaropes
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Verbenaceae	Calmante – Ansiedade; Insônia; Cólicas abdominais; Gases.	Chá
<i>Trifolium pratense</i> L.	Trevo roxo	Fabaceae	Utilizado como um expectorante (chá); Tratamento de virose	Chá/ Xaropes / Infusão
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Pau-de-angola	Lamiaceae	Espanta mal olhado; Calmante para o corpo	Banho

Fonte: Elaboração própria

A valorização de plantas medicinais como alternativa para a saúde no município de Águas Mornas – SC, identificou o uso de *Justicia pectoralis* (anador) na forma de chá e xaropes, indicado para cólicas, dores, analgésico, bronco dilatador, e de *Melissa officinalis* (erva-cidreira), usada na forma de chá e infusão, indicado como antiespasmódico, calmante e digestivo RODRIGUES et al., 2020).

O conhecimento popular de plantas medicinais em comunidades rurais em Itacaré na Bahia, registrou o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e a erva-cidreira (*Melissa officinalis*) como as plantas mais citadas e usadas na forma de xaropes e chá, como anti-anemias e calmantes naturais, respectivamente (PINTO et al., 2006).

A espécie *Cymbopogon citratus* (capim santo) é utilizada como recurso medicinal, pois possui atividade antidiabética, anti-inflamatória, anti-hipertensiva e propriedades antioxidantes (LAWAL et al., 2017).

Grande parte dos vegetais utilizados como remédios pelas populações locais está relacionada com o tratamento de enfermidades mais simples, que integram a atenção primária em saúde, como por exemplo: gripes, resfriados, febre, gastrite, úlcera, problemas do fígado e estômago, dores de cabeça e feridas (SANTOS et al., 2018).

No Brasil a prática de utilização de chás através da decocção é bastante comum, porém, esse método não é considerado indicado, pois pode degradar ou eliminar princípios ativos das plantas medicinais, inativando o efeito terapêutico do chá ou o deixando nocivo para a saúde de quem o ingere (MOTTA et al., 2016).

Entender as relações existentes entre o homem e as plantas, e o modo como essas plantas são usadas como recursos (BOSCOLO; GALVÃO, 2019) é essencial para os estudos etnobotânicos.

Outra importante forma de uso das plantas pelos moradores de comunidades tradicionais consiste na ornamentação dos quintais ou jardinagem. O uso de plantas ornamentais é uma atividade que acompanha o homem desde a antiguidade, pois as civilizações primitivas já percebiam plantas com caracteres peculiares e passavam a cultivá-las simplesmente pelo prazer estético (HEIDEN et al, 2006).

As espécies utilizadas para ornamentar são cultivadas e mantidas nos quintais, principalmente, para alegrar e enfeitar o ambiente, porém sua função varia conforme a localização geográfica e/ou o perfil do morador (LOBATO, et al., 2017).

Nos quintais foram identificadas 39 famílias botânicas que abrangem as 70 espécies usadas na ornamentação dos quintais, sendo as mais representativas Araceae (12

espécies); Commelinaceae (5); Apocynaceae (4); Araliaceae (4) e Asparagaceae (3). Silva et al (2019), avaliando a etnobotânica de plantas úteis cultivadas em quintais de comunidades rurais no semiárido piauiense, identificaram 188 espécies florísticas pertencentes a 68 famílias taxonômicas, nas quais as mais representativas foram Fabaceae (18 ssp.), Lamiaceae (10 ssp.), Araceae (9 ssp.), Cactaceae, Euphorbiaceae e Solanaceae (7 ssp. para cada família).

A avaliação da representatividade de plantas ornamentais em Abaetetuba, Pará, mostrou a Araceae como família botânica mais expressiva, seguida de Asparagaceae e Rubiaceae (LOBATO; et al., 2017).

A etnobotânica de quintais em comunidades ribeirinhas em Manaus AM, constatou que a família Araceae foi a mais representada (14 espécies) citada quase exclusivamente para uso ornamental com 88 espécies identificadas nas comunidades estudadas (SOUZA, 2010).

As espécies da família Araceae são preferidas em várias regiões do país, pois ostentam importância significativa no paisagismo devido ao grande número de espécies conhecidas, ocupando lugares cativos nos interiores das residências e nos espaços ajardinados, à meia-sombra. São plantas perenes, o que possibilita seu vasto emprego nas composições paisagísticas.

As espécies mais representativas identificadas nos jardins das residências da comunidade Maranhão foram: *I. coccinea* (ixora) (15); *C. antiquorum* (tajá) (13); *T. erecta* (cravo arruda) (11); *A. obesum* (rosa do deserto) (11); *Agave sp.* (agave) (11); *T. pallida* (asa – de – anjo) (11); *D. trifasciata* (espada de são jorge) (10); *P. grandiflora* (onze horas) (9); e *C. roseus* (maria sem vergonha) (7).

Estas espécies possuem ampla utilização no Brasil, pois são de fácil adaptabilidade as condições ambientais, como exemplo destaca-se *D. trifasciata* (espada de são jorge) citada em 17 quintais nos estudo de (LOBATO et al, 2017).

As plantas cultivadas pelos moradores da comunidade Maranhão são escolhidas devido a suas características morfológicas, por apresentarem exuberância do caule; folhas coloridas e cerosas; flores e/ou inflorescência vistosas com formato e cores vivas como listado pelos entrevistados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de espécies e famílias botânicas observadas nos quintais da comunidade Maranhão, bem como os diferentes usos (alimentar, medicinal e ornamental) destinados a essas plantas, demonstra a importância do cultivo para as pessoas residentes em comunidades tradicionais, seja pelas condições socioeconômicas ou por questões culturais.

Estudar as relações entre o homem e a natureza por meio de estudos etnobotânicos é fundamental para compreender como o homem utiliza os recursos naturais disponíveis na sua sobrevivência, bem como para propor alternativas de desenvolvimento sustentáveis viáveis às comunidades tradicionais, que ao cultivar a diversidade botânica, promovem a segurança das espécies.

O conhecimento tradicional aliado às condições sociais e econômicas de cada região, assume grande importância na conservação dos saberes tradicionais úteis no dia-a-dia das pessoas, bem como na conservação da biodiversidade presente nestes locais.

O cultivo e uso de espécies botânicas evidenciam o compartilhamento dos saberes entre as pessoas do meio rural, mantendo as características das comunidades tradicionais, que ao partilharem suas experiências no cuidado e na troca de plantas promovem a existência do conhecimento acumulado pelos mais antigos, bem como a promoção da soberania e segurança alimentar das pessoas, devido as suas formas de cultivo.

As plantas desempenham funções diversas e importantes para as pessoas residentes em comunidades afastadas dos centros urbanos, devido às condições socioeconômicas peculiares das comunidades, servindo como recurso para suprir suas necessidades alimentares, no tratamento de doenças e ainda como elemento paisagístico das residências.

Assim, é de grande importância a valorização das tradições e usos das plantas para as comunidades, pois refletem o modo de vida das pessoas, da organização dos espaços e da conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriane Leite do; SANTOS, João Messias dos; BARBOSA, Geraldo Veríssimo de Souza. Denominação de Cultivares de Cana-de-Açúcar como Suporte à Documentação e Utilização do Germoplasma Conservado. Embrapa Tabuleiros Costeiros Aracaju, SE, 31 p. (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 196). Disponível em: < <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>2015.

Árvores do Brasil - Identificação Botânica. Disponível em: http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1. Acesso em: 20 de Dezembro de 2021.

BARBOSA, Juziele de Souza; CASTRO, Francisca Luciana Peres de; KINUPP, Valdely Ferreira; BRITO JÚNIOR, Francisco Pereira de. Conhecimento popular sobre plantas cultivadas em quintais: um estudo etnobotânico e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais. **Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável** – INPI, Manaus AM, Vol.1, 2013.

BORGES, Katia Nogueira; BAUTISTA, Hortensia P. Etnobotânica de Plantas Medicinais na Comunidade de Cordoaria, Litoral Norte do Estado da Bahia, Brasil. **Rev. Plurais** – Salvador, V.1, n.2, p.153 – 174, 2010.

BOSCOLO, Odara Horta. Para comer, para beber ou para remédio? Categorias de uso múltiplo em Etnobotânica. **Cadernos UniFOA**. Edição Especial Ciências da Saúde e Biológicas, 2013.

BRASIL, 2007. Decreto nº 6.040 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm . Acesso: 15/03 2021.

CIDREIRA-NETO, Ivo Raposo Gonçalves; RODRIGUES, Gilberto Gonçalves. RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E OS LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 6, N. 2, p. 142-156, 2017.

COSTA, Joanne R.; MITJA, Danielle. Uso dos recursos vegetais por agricultores familiares em Manacapuru (AM). **Acta Amazônica**, p. 49-58, 2010.

CUNHA, Simone Alves; BORTOLOTTI, Ieda Maria. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n.3, p.685-698, 2011.

DANTAS, Janilo Italo Melo; TORRES, Alicia Marques. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano. **DIVERSITAS JOURNAL**, Santana do Ipanema/AL, vol. 4, n. 1, p.39-48, 2019.

DANTAS, Jorge Luiz Loyola; SHEPHERD, Kenneth; SILVA, Sebastião de Oliveira e; SOARES FILHO, Walter dos Santos. CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA, ORIGEM, EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. **EMBRAPA**, SD.

DIAMOND, J. M. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 14. ed. Rio de Janeiro: **Record**, p.472, 2012.

HEIDEN, Gustavo; BARBIERI, Rosa Lía; STUMPF, Elisabeth Regina Tempel. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura e Ornamental**, v. 12, n.1, p. 2-7, 2006.

Informação Botânica de Espécies Vegetais. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/coco/arvore/CONT000gl5m652b02wx5ok0xkgyq5wtzufiv.html>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2021.

KIILL, Lúcia Helena Piedade; RESENDE, Geraldo Milanez de; SOUZA, Rovilson José de. Cultivo da cebola no Nordeste. **Embrapa Semi-Árido** Sistemas de Produção, 3 ISSN 1807-0027 Versão Eletrônica Nov./200 http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema_producao/spcebola/botanica.htm.

KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**, v. 61, n.1, p. 135–152, 2004.

LAJEADO, Leopoldo Feldens. O homem, a agricultura e a historia. Ed. 1ª- **Univates**, p. 171, 2018.

LAWAL, O. A.; OGUNDAJO, A. L.; AVOSEH, N. O.; OGUNWANDE, I. A. *Cymbopogon citratus*. In: **Medicinal Spices and Vegetables from Africa**. Academic Press, p.397-423, 2017.

LISBOA P.L.B. Natureza homem e recursos naturais na região de caxiunã, Melgaro, Pará. Belém/PA: **Museu Paraense Emílio Goeldi**. p.233, 2002.

LOBATO, Gerciene de Jesus Miranda; LUCAS, Flávia Cristina Araújo; MORAES JUNIOR, Manoel Ribeiro de. Estética, crenças e ambiência: as representatividades das plantas ornamentais em quintais urbanos de Abaetetuba- Pará. **Ambiência Guarapuava (PR)** v.13 n.1 p. 135 – 149, 2017.

LUNZ, Alexandre Mehl. Quintais Agroflorestais e Cultivo de Espécies Frutíferas na Amazônia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, p. 1255-1258, 2007.

MACHADO, Danilo de Oliveira; SOUZA, Luiz Augusto Gomes de; LOPES, Manoel Cursino. Quintais agroflorestais do Ramal do Pau-rosa, Amazônia Central: autoconsumo e comercialização orientam o manejo da agrobiodiversidade. **Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**, Vol. 13, nº 1, 2018.

MACHADO, Clara de Carvalho; KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas alimentícias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazônia Central. **Rodriguésia**, p. 71, 2020.

MARTINEZ, Leandro do Nascimento; SANTOS, Marlene Guimarães; RODRIGUES, SILVA, Francisco Lurdevanhe da; COSTA, Joana D’Arc Neves; PANSINI, Susamar; SILVA, Deyse Conrado; TADA, Mauro Shugiro. AVALIAÇÃO ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS UTILIZADAS COMO POTENCIAIS ANTIMALÁRICOS NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente Aracaju**, V.6, n.2, p. 9 – 20, 2018.

MARTINEZ, Leandro do Nascimento; PANSINI, Susamar; SANTOS, Marlene Guimarães; SILVA, Deyse Conrado; RODRIGUES, Francisco Lurdevanhe da Silva; TADA, Mauro Shugiro; COSTA, Joana D’Arc Neves. Avaliação Etnobotânica de

Plantas Utilizadas como Potenciais Antimaláricos na Região da Amazônia Ocidental Brasileira. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju.V.6, n.2, p. 9 – 20, 2018.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; OLIVEIRA, Keila Ferreira de. Ecologia dos saberes: o etnoconhecimento sobre o uso das plantas medicinais do povo Paiter Suruí. ReDiPE: **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação** - Marabá-PA, v. 3, n. Especial, p. 15-28, 2021.

MODRO, Anna Frida Hatsue; MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi; RIBEIRO, Sylviane Beck; MAIA, Emanue; LIMA-JÚNIOR, Gilmar Alves. Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol. 10, n. 3, 2015.

MONTELES, Ricardo; PINHEIRO, Cláudio Urbano B. Plantas Medicinais em um Quilombo Maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Campina Grande, v. 7, n.2, 2007.

MOTTA, Agnes Oliveira; LIMA, Débora Cristina Silva; VALE, Camila Regina. Levantamento do uso de Plantas Medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia–GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 629-646, 2016.

OAKLEY, Emily. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**. V.1, p. 37-39, 2004.

PASA, Maria.Corette; SOARES, João Joarez; GUARIN-NETO, Germano. Estudos Etnobotânico da comunidade de Conceição-Açú (alto da bacia do rio Aariçá Açú, MT, Brasil). **Acta botânica Brasileira**. 19 (2) p. 195-207, 2005.

PINHEIRO, Ana Patrícia Alves Fialho; SILVA, Débora Lourenço da; SANTOS, Felipe Guilherme dos; MEDEIROS, Jackeline de Lima. O APROVEITAMENTO INTEGRAL DA MANGA (*Mangifera indica* L.) NO COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR. **Conexão Unifametro 2019: Diversidades Tecnológicas E Seus Impactos Sustentáveis Xv Semana Acadêmica** ISSN: 2357-8645, 2019.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasileira**, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

PINTO, F.; EMPERAIRE, L. Agrobiodiversidade e agricultura tradicional na Amazônia: que perspectiva? In saygo D.; Tourand JF Burszetin, M. (org.). **Amazônia: cenários e cenários** – Brasília. Universidade de Brasília, p.73-100, 2004.

REZENDE, E.A., RIBEIRO, M.T.F. Conhecimento tradicional, plantas medicinais e propriedade intelectual: biopirataria ou bioprospecção? **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.7, n.3, p.37- 44, 2005.

RODRIGUES, Dágila Melo; SOUSA, Airla Silva; GOMES, Erika Soares; PAIVA, Taiana Carvalho; MELO JÚNIOR, Luiz Cláudio Moreira. Importância dos Quintais Agroflorestais na Comunidade do Broca, Município de Santa Luzia do Pará. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – V. 10, n.3, 2015.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida; LEANDRO NETO, João; CARVALHO, Tainnã de Almeida Rodrigues; BARBOSA, Murilo Evangelista; GUEDES, Joab Cardoso; CARVALHO, Aluísio Vasconcelos de. A valorização das plantas medicinais como

alternativa à saúde: um estudo etnobotânico. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.1, p.411- 428, 2020.

ROSSATO, S.C.; LEITÃO-FILHO, H.; BEGOSSI, A. A ethnobotany of caiaçaras of de Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, n.53, p. 387-396, 1999.

SANTANA, Martin Dharlle Oliveira; SÁ, Jennyfer Soares de; NEVES, Adriano Figueredo; FIGUEREDO, Priscila Gonçalves Jacinto; VIANA, Janayna Araújo. O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosos. Palmas-TO. **Revista Multidebates**, v.2, n.2, 2018.

SANTOS, J.L dos; SILVA, M.F da; PEREIRA, H.S. Uso e diversidade de espécies cultivadas na reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé, Manaus Amazonas, Brasil. *In*: Santos-silva, E.N.; Scudeller, V.V.(org.) BioTupé:meio físico,diversidade biológica e sociocultural, v.2, Manaus: UEA, p.71-87, 2009.

SANTOS, Luzivone da Silveira do Nascimento; SALLES, Maria Gorete Flores; PINTO, Ciro de Miranda; PINTO, Olienai de Ribeiro de Oliveira; RODRIGUES, Inti Campos Salles. O SABER ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DA BRENHA, REDENÇÃO, CE. **AGRARIAN ACADEMY, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.5, n.9, p. 409, 2018.

SILVA, Elbeli Auzier e. PRODUTIVIDADE DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS EM CULTIVO TRADICIONAL E SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DA COLÔNIA RONDON I NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM: UM ESTUDO DE CASO. **Monografia: Universidade do Estado do Amazonas – UEA**. Itacoatiara, 2019.

SILVA, M. D. P.; MARINI, F. S.; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, supl. II, p.881-890, 2015.

Sistema de Informação de Espécies Florestais. Identificação Botânica. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/urucum>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2021.

SOUZA, Célia Cristina Valero. Etnobotânica de Quintais em Três Comunidades Ribeirinhas na Amazônia Central, Manaus - AM. **Dissertação de Mestrado** – INPA/UFAM, Manaus, 2010.

Anexos

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTA - IBEF
CURSO AGRONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Etnobotânica de quintais em comunidade Tradicional da região do Lago Grande, Santarém Pará.

O pesquisador Jeferson figueira de Sousa, solicita sua colaboração para conceder uma entrevista, no qual ocorrerá o preenchimento de um questionário semi-estruturado contendo perguntas abertas e fechadas sobre o cultivo e uso de plantas presentes nos quintais das casas como alimentícias, medicinais e ornamentais. Com estas informações pretende-se verificar se os moradores da comunidade de Maranhão possuem o hábito de utilizar as plantas cultivadas em seus espaços e como são usadas. A participação é voluntária, caso seja um participante não terá nenhuma despesa ou receberá algo em troca, assim, sua contribuição será apenas de caráter científico. Mesmo com sua autorização terá o consentimento de retirar sua participação em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo de sua pessoa e suas informações fornecidas serão usadas apenas neste projeto de pesquisa.

Caso forneça alguma informação considera como conhecimento tradicional, o pesquisador jamais irá utilizar para obtenção de patente ou fará divulgações técnico-científicas em meios de circulação nacional e/ou internacional. As outras informações não relacionadas como conhecimento tradicional serão analisadas e os resultados serão divulgados, porém sua identidade será guardada em sigilo para sempre. Se você desejar saber sobre os resultados da pesquisa, pode fazer contato pelo telefone (93) 99212-3527 ou pelo Email: jefersonf.sousa@hotmail.com

CONSENTIMENTO PÓS- INFORMAÇÃO

Eu, _____ residente na comunidade _____ entendi o que a pesquisa irá fazer e aceito participar de livre e espontânea vontade. Por isto, dou meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa e atesto que me entregue uma cópia deste documento.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Entrevistado

Pesquisador



FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DE TCC

Avaliação do TCC Escrito	
Apresentação do tema Título do trabalho adequado ao objetivo proposto	(até 0,5 ponto) 0,5
Introdução Referencial teórico (em caso de monografia) Apresenta e contextualiza o tema, apresenta os objetivos que foram traçados para desenvolver o TCC; apresentado os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.	(até 1,5 pontos) 1,0
Metodologia Descreve os procedimentos metodológicos; descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados para o trabalho.	(até 1,5 pontos) 1,5
Apresentação e discussão dos resultados Descreve com detalhes suficientes os resultados alcançados, discutindo com outros autores.	(até 2,5 pontos) 2,0
Conclusões ou Considerações finais Referências bibliográficas Apresenta sua síntese do trabalho, de modo a expressar a compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC e a sua contribuição para o tema. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. Literatura apresentada dentro das normas ABNT.	(até 1 ponto) 1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 7 pontos)	6,0
Avaliação da apresentação oral e arguição	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	(até 0,5 pontos) 0,5
Clareza e fluência na exposição das ideias	(até 0,5 pontos) 0,5
Domínio acerca do tema desenvolvido (embasamento teórico)	(até 1 pontos) 1,0
Qualidade dos slides e uso dos recursos audiovisuais (texto; figuras, tabelas, gráficos legíveis, etc.)	(até 1,0 pontos) 1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 3 pontos)	3,0

Nome do avaliador: Denise Castro Lustosa

Assinatura do Avaliador: 



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DE TCC

Avaliação do TCC Escrito	
Apresentação do tema Título do trabalho adequado ao objetivo proposto	(até 0,5 ponto) 0,5 pts
Introdução Referencial teórico (em caso de monografia) Apresenta e contextualiza o tema, apresenta os objetivos que foram traçados para desenvolver o TCC; apresentado os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.	(até 1,5 pontos) 1,3 pts
Metodologia Descreve os procedimentos metodológicos; descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados para o trabalho.	(até 1,5 pontos) 1,0 pt
Apresentação e discussão dos resultados Descreve com detalhes suficientes os resultados alcançados, discutindo com outros autores.	(até 2,5 pontos) 2,4 pts
Conclusões ou Considerações finais Referências bibliográficas Apresenta sua síntese do trabalho, de modo a expressar a compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC e a sua contribuição para o tema. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. Literatura apresentada dentro das normas ABNT.	(até 1 ponto) 0,8
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 7 pontos)	6 pts
Avaliação da apresentação oral e arguição	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	(até 0,5 pontos) 0,5 pts
Clareza e fluência na exposição das ideias	(até 0,5 pontos) 0,5 pts
Domínio acerca do tema desenvolvido (embasamento teórico)	(até 1 pontos) 1pt
Qualidade dos slides e uso dos recursos audiovisuais (texto; figuras, tabelas, gráficos legíveis, etc.)	(até 1,0 pontos) 1pt
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 3 pontos)	3 pts

Nome do avaliador: Élcio Meira da Fonseca Júnior

Assinatura do Avaliador
Santarém, 02 de fevereiro de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Jeferson Figueira de Sousa

CPF: 025.061.292-51 RG: 7145335 Telefone: (093) 992123527

E-mail: jefersonsousa2807@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(X) Sim () Não

2. Identificação da obra

(X) Monografia () TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: Etnobotânica de Quintais em Comunidade Tradicional na Região do Lago Grande, Santarém, Pará

Programa/Curso de pós-graduação: Agronomia

Data da conclusão: 02 / 02 / 2022.

Agência de fomento (quando houver): _____

Orientador: Cristina Aledi Felsemburgh

E-mail: crisalefel@gmail.com

Co-orientador: _____

Examinadores: Denise Castro Lustosa

Élcio Meira da Fonseca Júnior

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim (x) Não

Restrição para publicação: () Total () Parcial (x) Sem restrição

Justificativa de restrição total* _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 02 / 02 / 2022.

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____. Responsável: _____

Siape/Carimbo